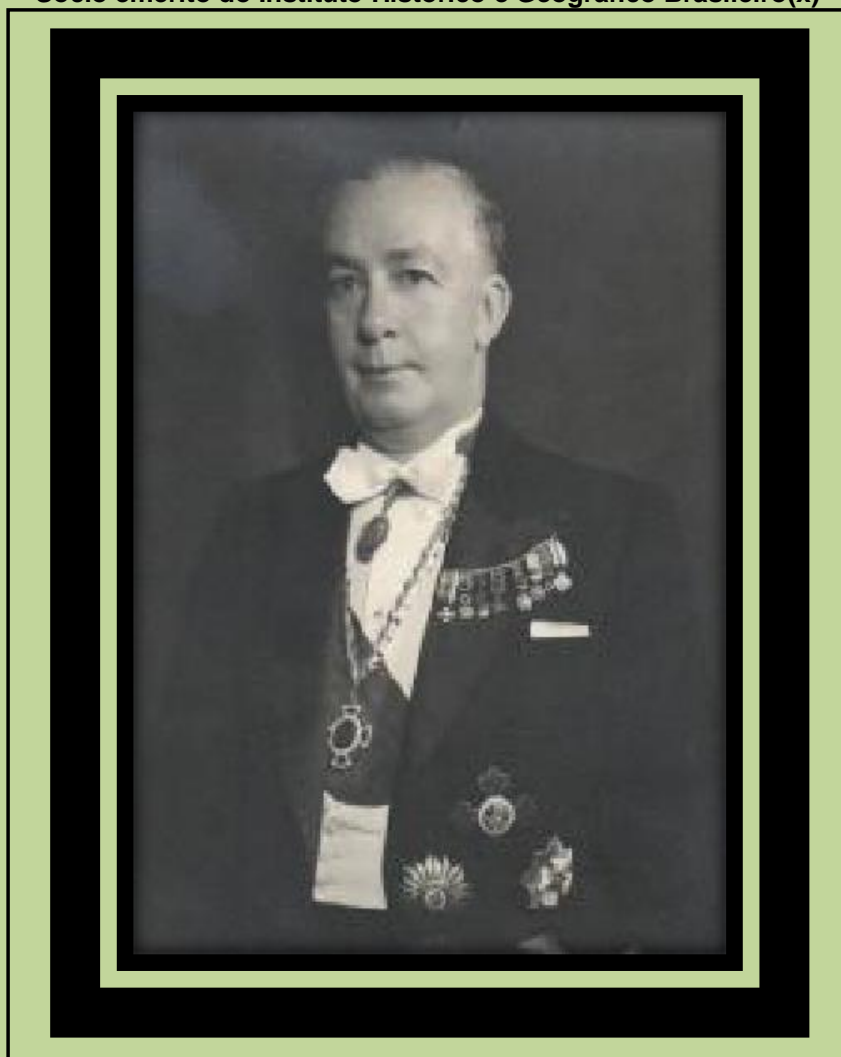


**PEDRO CALMON - HISTORIADOR MILITAR E A ACADEMIA
MILITAR DASAGULHAS NEGRAS**



**Veterano Cel Eng e de Estado-Maior Cláudio Moreira Bento,
Sócio emerito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro(x)**



Pedro Calmon 1902-1985 Pedro Calmon Moniz de Bittencourt

LIVRO DIGITAL

Capa pela universitária Camila Karen Renê sob orientação do autor.

Abordar este enfoque da vida e obra do professor Pedro Calmon, como historiador militar e na forma de Memória, e no transcurso de seu centenário em 2002, foi motivo para nós de um duplo sentimento, o de alegria, ao lado do de muita saudades.

O historiador militar Pedro Calmon justifica-se pela sua eleição como patrono de cadeira da Academia de História Militar Terrestre, (AHIMTB), ao lado do Barão do Rio Branco, também ex- presidente do IHGB e que nele ingressou muito jovem, com um tema de História Militar do Brasil, ao biografar o Marechal José de Abreu,” O Anjo da Vitória.”

Relação esta muito restrita, ampliada depois, com os patronos de cadeiras Dr Eugênio Vilhena de Moraes ,o biógrafo do Duque de Caxias , o intermediário , em 1925, da doação para o IHGB, de sua maior relíquia, a espada invencível de 6 campanhas do membro honorário deste Instituto, o Duque de Caxias e

patrono hoje das AHIMTBs e , mais o patrono de cadeira Gustavo Barroso, historiador militar que imprimiu no Museu Histórico Nacional um caracter muito expressivo de culto as glórias castrenses do Brasil, também, expressivamente presentes em sua obra literária..Museu ao qual o mestre Pedro Calmon ajudou a imprimir o caracter castrense e na condição de seu conservador por concurso público. Pedro Calmon ingressou no IHGB em 1931, ano de meu nascimento.

.Dentre suas notáveis colaborações registre-se a conferência que pronunciou e de grande repercussão, sobre o Tricentenário da expulsão dos holandeses da Bahia.

Em 14 de julho de 1954,ha 68 anos assistimos maravilhados, como cadete a iniciar frequentar o 2º ano da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a sua inesquecível Aula Inaugural. Nela focalizou as glórias militares das armas brasileiras, numa forma camoniana e brilhante, ao final da qual foi aplaudido de pé. Ali fui seduzido para estudar, pesquisar .preservar , cultivar e divulgar a História Militar Terrestre do Brasil, estimulado pela maneira bela como Pedro Calmo nos a apresentou.

E desde ai defini a minha vocação irresistível para o tema História Militar Terrestre do Brasil e, em especial a do Exército Brasileiro.

Antes ele já havia estado na então Escola Militar de Resende (atual AMAN) onde registrou no livro de Visitantes Ilustres estas impressões.

“Visitando esta grandiosa Escola e o faço amavelmente conduzido pelo seu nobre comandante General Ciro do Espirito.É digna do Exército. É a Escola Militar de que necessitava a Pátria, alto baluarte de patriotismo, sobre cujas ameias inexpugnáveis flutua o pendão do heroísmo nacional, guardado pela fidelidade dos Cadetes de Caxias.”

Em Resende, e na sua Academia das Agulhas Negras, a 8 de julho de 1949.

Ass: Pedro Calmon

! Em 1970/71 fomos encarregados em Recife, pelo então Comandante do VI Exército ,Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca de coordenar o projeto , a construção e a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, o que teve lugar em 19 abril 1971.E também como missão militar escrever a obra então ali lançada: **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**,editada pela Universidade Federal de Pernambuco em 2 volumes,na qual,inserimos esta magistral interpretação de Pedro Calmon do que ali ocorreu,em trecho retirado de sua palestra nas comemorações do Tricentenário das Batalhas dos Guararapes e publicada pela **Revista do Arquivo Estadual de Pernambuco**. E nela o mestre Pedro Calmon escreveu:

: **“Foi nos Montes Guararapes há trezentos anos. A maior das batalhas. O supremo desafio . O duelo mortal do invasor com o filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heroica. Nestes montes Guararapes que tem a paisagem pernambucana o insólito relevo de uma fortaleza, predestinada do choque dos exércitos, em verdade fixou e definiu o luso-brasileiro o seu direito à terra. Tornou-se pela força das armas o seu dono. No próprio sítio da batalha, fez Francisco Barreto de Menezes construir monumental - " ex voto " - a igreja barroca e vasta da Senhora dos Prazeres dos Guararapes, que eleva suas torres brancas sobre a vegetação desse montes, pondo no panorama áspero que domina , a imprevista nota da religião e**

da arte...”

Inaugurado o Parque Nacional dos Guararapes e lançado nosso livro **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar** sobre a batalhas ali travadas, e a **Grande Festa dos Lanceiros**, ambos disponíveis no Google, recebemos do professor Pedro Calmon, em 17 de maio de 1971 carta em que assim nos incentivava.

“Excelentíssimo amigo Major Cláudio Moreira Bento, la mandar-lhe parabéns calorosos pelos feliz sucesso que foi a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, a que deu o melhor de seu senso patriótico e histórico. Foi quando chegou as minhas mãos, os seus três trabalhos, todos magistrais: **Descrição e análise militar das batalhas dos Guararapes, A grande festa dos lanceiros**, reportagem sobre a inauguração no Parque Histórico Osório, bem como os esboços topográficos que facilitam o entendimento das Batalhas dos Guararapes. Envio-lhe com prazer, não somente o louvor de que é digno o seu trabalho, como a palavra cordial de estímulo, para que prossiga neste útil afã. Considero que já ninguém neste país poderá versar o tema Guararapes, sem lhe baier a porta, pedir-lhe a contribuição, beber nas suas fontes de verdade, sobre o terreno das batalhas, inspirar-se nas suas indicações, abonar os seus critérios analíticos e concluir segundo a sua clara e douda lição. Não seria tudo o cercar a área dos Montes dos Guararapes, ali erigir o Parque Histórico Nacional dos Guararapes e protegê-lo como lugar sagrado. Também se fazia mister iluminar com a forte luz da história este campo santo. E foi o que senhor fez com sabedoria e amor, o que Honra a Cultura e o Exército. Já registrei o seu nome entre os patrícios ilustres que as entidades especializadas como o nosso Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro gostariam de incluir em seus quadros. Fico outrossim muito grato por suas bondosas palavras. De fato, no Conselho de Patrimônio Histórico relatei o processo que mandou tombar o terreno das Batalhas dos Guararapes, impedindo que ele fosse retaihado e invadido, sem contudo podermos aspirar a grande solução que foi o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, na série prometida pelo Presidente Médice, ao inaugurar o Parque Histórico do Patrono da Cavalaria do Exército, o invicto Osório. Em escala menor, ajudei formar-se na Bahia o Parque Histórico de Castro Alves, recentemente inaugurado pelo governador Luiz Viana. Dei parabéns a Gilberto Freyre, a quem tanto admiramos, pelo oportuno e memorável discurso que pronunciou na inauguração ao Parque Histórico Nacional Guararapes. Ao prezado confrade e amigo as lembranças e homenagens de seu admirador e patrício, ufano das realizações a que ligou o seu nome.” Ass: Pedro Calmon.

Esta carta foi a 4ª que o Professor Pedro Calmon nos enviou como Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e relacionada com a nossa missão no Parque Guararapes.

Havíamos recebido antes, em 5 de janeiro, 25 de fevereiro e 16 de março de 1971 três cartas do Professor Pedro Calmon, em resposta as nossas de 1 de janeiro e 10 de março do mesmo ano, as quais anexamos cópias a presente abordagem. Cartas que

testemunham a participação do IHGB para tornar realidade o Parque Histórico Nacional dos Guararapes . Em sua carta de 5 de janeiro de 1971, em que nos agradeceu informações que lhe enviamos sobre o andamento do Parque Guararapes, a certa altura escreveu:

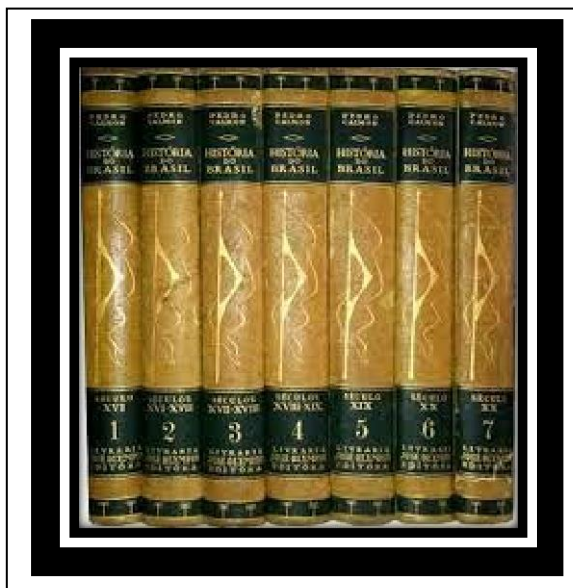
“Desejo congratular-me por intermédio de V. Excia, com VI Exército por essa realização que não honra só a cultura brasileira, como o espírito cívico das nossas Forças Armadas, em comunhão com as glórias autênticas da Pátria. Fazemos votos para que a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes se faça com o esplendor adequado. Seria de desejar que houvesse indicações de natureza didática para que, em visita ao campo das batalhas dos Guararapes, a juventude escolar aprenda no terreno das batalhas dos Guararapes a lição mais bela dos antepassados, na defesa militar do chão natal. Queremos crer que o Parque Guararapes trará os maiores benefícios a educação moral dos jovens brasileiros, reatando ao mesmo tempo o culto da tradição....Para qualquer colaboração que desejem os organizadores, esta Velha Casa (IHGB) se põe inteiramente a disposição.”

De sua carta de 25 de fevereiro de 1971 em resposta a várias perguntas nossas em seu item 2 escreveu:.

Historia do Brasil

Obra prima de Pedro Calmon

Em 7 volumes



“ Rogo ver na minha História do Brasil, edição José Olímpio em 7 tomos ,os capítulos alusivos aos Guararapes, pois os considero ótimas tentativas de restauração da verdade, quanto a indumentária e a topografia , os desenhos de Watch Rodrigues que a ilustram...”

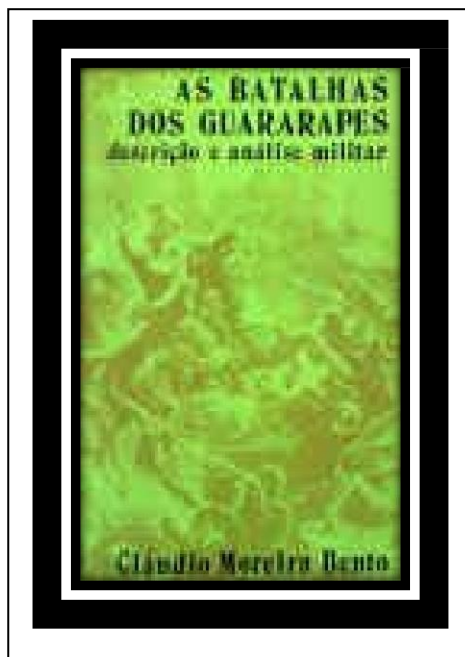
No seu item 5º Mestre Pedro Calmon respondeu positivamente ao nosso resgate da figura heroica de Antônio Dias Cardoso ,hoje consagrado por nossa indicação, patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro . E ele não figurava .injustamente ,talvez por ser nascido em Portugal, ao lado dos heróis de Guararapes João Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão. Mas que continua ainda injustiçado em algumas interpretações teimosas e autoritárias e sem base na História . E escreveu o mestre Pedro Calmon :

“Não teria dúvida em incluir Antônio Dias Cardoso entre os heróis da Insurreição Pernambucana.”

Deste modo confirmava o que sobre o assunto me havia escrito o mestre Câmara Cascudo e que reproduzo :

“Parabéns pela útil exaltação de Dias Cardoso, Soldado do Rei em serviço do Brasil, numa legitimidade heroica na tarefa inesquecível. O louvou muito bem quando os profissionais de História o esqueceram.”

E na carta de 16 de março de 1971, ao referir-se a subsídios que lhe enviamos relacionados com as Batalhas dos Guararapes e com nossas lutas no Rio Grande do Sul escreveu a certa altura.



Capa da 1ª edição em 1971 de meu livro *As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar* publicado pela Universidade Federal de Pernambuco

“Junto ao seu precioso estudo sobre as batalhas dos Guararapes, recomenda o seu nome ao respeito dos especialistas da História Pátria, a quem o amigo contenta, falando das glórias militares do Norte e do Sul do Brasil...” E prossegue :” **Formulamos sinceros votos pela prosperidade de seus trabalhos, sobretudo pela beleza da inauguração do Parque Guararapes, obra pioneira que atendendo a História Militar, sensibiliza a consciência cívica dos brasileiros.”**

Fomos eleito sócio honorário de ÍHGB cerca de 7 anos mais tarde ,em 13 de dez 1978, quando servíamos como instrutor de História Militar na AMAN e privaríamos com o mestre por cerca 7 anos até seu falecimento.

Foi então que como historiador sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Oficial da AMAN, como instrutor de História Militar, fomos encarregados pelo comandante da AMAN Gen Bda Hiran Ribeiro Arnt e pelo mestre Pedro Calmon para comandarmos Guarda de Honra e de Segurança, integrada por cadetes, para transportar, com toda pompa a circunstância, a Espada do Duque de Caxias, até a AMAN, para lá participar das cerimônias, em 1979, do centenário de falecimento do General Osório e Marques do Herval. E presente o Presidente João Figueiredo, o 1º. ex- detentor do Espadim de Caxias, a ser Presidente da República .

O autor em 1980 no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, tendo em mãos a invicta do



Duque de Caxias, para transportá-la pela segunda vez, até a Academia Militar das Agulhas Negras, no comando de uma Guarda de Honra e Segurança, integrada por Cadetes, para lá participar da festividade oficial do Exército Brasileiro, evocativa do centenário da morte de seu Patrono.

Em 1980 a mesma cerimônia se repetiu e agora com a presença do professor Pedro Calmon, e em 7 de maio, na Cerimônia Nacional Evocativa do Centenário de Falecimento do Duque de Caxias na AMAN .

.. E Pedro Calmon participou emocionado durante toda a manhã de cerimônia presidida pelo Presidente da República. Coube-me a difícil honra, por recomendação dos confrades do Instituto de acompanhar, como uma espécie de assistente, todos os passos do mestre .Vez por outra eu era alertado para controlar os seus possíveis excessos de emoção, físicos e de alimentação para prevenir um possível reflexo negativo na sua saúde, aos 77 anos e que já inspirava cuidados. Fiquei muito preocupado mas tudo correu bem!. E pela 2ª

vez deixou registrada na página 26 do livro de **Visitantes Ilustres** suas impressões. E escreveu:

" Voltando quase 30 anos depois à admirável Academia Militar das Agulhas Negras, revejo-a mais bela, mais brilhante mais pomposa, no dia em que comemora o Centenário da Morte do Duque de Caxias. Dou graças ao Deus do Exércitos pelo brasileiro milagre de ter tomado sob sua evidente proteção este imenso Instituto, fazendo que a sua organização impecável

encha de alegria e otimismo o coração leal e dos que amam e unem a Pátria. No esplendor desta manhã de luz e homenagem. sentimos maior a nação na moldura primorosa de sua Escola de Cadetes. A mocidade que aqui se educa sai todos os anos revigorada no culto dos seus deveres, pela sabedoria dos mestres, pela austeridade do ambiente, pela grandeza dos exemplos, por tudo o que se respira no ar bendito das Agulhas Negras - áureas agulhas a qual se prende a alma do Brasil.”

Na AMAN em, 7 de maio 1980, Pedro Calmon .

Ao tomarmos posse no IHGB, como seu sócio, o tema de nossa oração de posse, por sugestão do Professor Pedro Calmon, foi o **35º Aniversário da Academia Militar das Agulhas Negras.** Oração publicada na RIHGB, volume 336, jul/set 1982. e disponível no Google. Fomos recebido por outro grande mestre e amigo o General Jonas Correia, grande e notável Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, onde também havia nos recebido em seção, a qual contou com o prestígio da presença do mestre Pedro Calmon.

E então na AMAN e agora como Instrutor de História Militar; eu assistiria 26 anos depois de sua excelente conferência sobre **O Exército na Formação Histórica do Brasil**, outra magistral conferência sua, agora alusiva ao Duque de Caxias. E ao final da mesma foi aplaudido de pé pelos oficiais e cadetes da AMAN e com aplausos mais prolongados e vibrantes do que os que recebera há 26 anos no mesmo local

. De seu memorável discurso de improviso sobre o Duque de Caxias destaco estes trechos que mandei gravar e depois degravar:

" Dirijo-me, sobretudo, aos jovens cadetes de Caxias, para uma meditação. Correm por aí versões corruptas, insidiosas, sobre o papel do Brasil na Guerra do Paraguai. Um massacre daquele povo; do imperialismo brasileiro; nada mais errado, mais falso , mais mentiroso , mais antinacional. Fizemos a guerra ao Paraguai por uma razão sumária e única, porque Francisco Solano Lopez, Presidente da Nação Guarani, violou a fronteira brasileira, invadindo o Mato Grosso e o Rio Grande do Sul. Fizemos a guerra defensiva, foi uma guerra em nome, não só da honra no seu sentido metafísico e filosófico da expressão, mas no sentido dos resgate do território brasileiro tomado pelo inimigo .Se não fizéssemos a guerra ao Paraguai e não vencêssemos, não seríamos dignos de sermos brasileiros . Eu sinto senhores oficiais e cadetes da AMAN, que esta afirmação fala dos cem mil mortos nacionais, dos cem mil patrícios, cujo sangue jorrou peias planícies do Paraguai.”

Sobre a ação pacificadora de Caxias no Maranhão ,São Paulo ,Minas Gerais e do Rio Grande do Sul que lhe valeram o título de Pacificador, com o qual D. Pedro II o apresentava, segundo Lourenço Lacombe. Pedro Calmon assim definiu o Pacificador , aos oficiais e cadetes da AMAN .

"O barão de Caxias venceu sobretudo por convencer, pois a verdadeira vitória não consiste em sufocar ou subjugar o adversário, pois é antes uma tarefa de persuasão, de conquista de corações para que se atinja o ideal vencedor. E Caxias sobrepôs a olhos fraticidas, a dignidade da paz justa,

cobrando as forças em luta com o véu iluminado da concórdia e da pacificação. Pois ali reuniu ao gênio de guerreiro consumado, a generosidade clemente e aliciadora.”

E noutro trecho falando da espada de Caxias:

“A espada que brilhou à luz de Itororó, no momento mais grave da sua vida, seria o modelo do espadim dos cadetes do Brasil. São vocês, cadetes, futuros generais da pátria, que têm a honra de trazer o sabre de todas as campanhas do Duque de Caxias, para que se perpetre o milagre que o nosso patriotismo pede ao Deus dos Exércitos, para que a luz da estrela de Caxias continue iluminando os caminhos do futuro e por eles passe, guiada per essa brilhante juventude que aqui estuda na Academia Militar das Agulhas Negras, como breviário, como evangelho do civismo para que esta juventude possa levar adiante, como ele guiou pelos campos de batalha do Paraguai, as forças, as energias, as exuberancias, os votos, as possibilidades, tudo aquilo que o Brasil tem para ser a grande Nação que sonhamos.”

E a certa altura assim definiu o significado que Caxias podia ter para o Exército :

“Como o chefe integral do Exército, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nele deve vibrar, e a síntese mágica das virtudes e brios de que ele deve estar embuído.”

Das suas obras como historiador militar registro entre outras ; **Gomes Carneiro - o general da República; História da Casa da Torre, História da Independência da Bahia** e sua **História do Brasil** em 7 volumes, riquíssimos em subsídios de História Militar do Brasil, como as **Efemérides do Barão do Rio Branco**, e sobre o qual produzimos artigo - **Um diplomata com alma de soldado.**(hoje disponível em Personalidades em Livros e Plaquetas no site no www.ahimtb.org.br. E no Google.

No IHGB o presidente Pedro Calmon nos confiou algumas missões onde destaco a de representar o Instituto, como seu orador, na comemoração do Centenário do Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes - o comandante da Força Expedicionária Brasileira. Trabalho publicado na RIHGB, volume 344, jul/set 1983.(hoje disponível em Personalidades em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e no Google.

. E a nos confiou solicitação do General de Divisão Mello Mattos de produzir ,em nome do Instituto, trabalho sobre a Divisão Encouraçada, na Guerra do Paraguai. Trabalho que serviu de apoio para a denominação histórica da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria - RS. e que publicamos na **Revista Infantaria** 1978, do Curso de Infantaria na AMAN. Trabalho que publicamos em nosso livro em parceria com o Veterano Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis **3ª Divisão de Exército, Divisão Encouraçada**, disponível em livros para baixar em Livros e Plaquetas, no site www.ahimtb.org e no Google.

Em sua obra **Miguel Calmon uma grande vida**, o ajudamos a iluminar as raízes castrenses da esposa de Miguel Calmon, D Alice da Porciúncula, rica herdeira pelotense que em grande parte financiaria as viagens de Olavo Bilac em propaganda do Serviço Militar Obrigatório.o qual foi adotado em 1916, com o 1º Sorteio Militar, tarefa a que muito se dedicou Miguel Calmon, ao participar da fundação, em 6 de

setembro de 1916, da Liga de Defesa Nacional ,no Clube Militar, com vistas a retirar o Brasil da grave situação em que se encontrava a Defesa Nacional, durante a 1ª Guerra Mundial, para a seguir, como exemplo, alistar-se como soldado do Tiro de Guerra nº 7 . Livro de que nos doou exemplar com a seguinte dedicatória:

“Ao querido confrade e amigo Coronel Claudio Moreira Bento. Cordial homenagem e a cultura rio-grandense que revejo na alta qualidade de espírito da Senhora Miguel Calmon, grande pelotense. Pedro Calmon ,7dez 1983.”

Calmon era motivo de grande apreço pelos militares que o assim o consideravam, “**como um dos nossos.**” E isto lhe valeu, para realizar o seu sonho de construção do edifício do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, através de apoio recebido do Presidente Emílio Garratazu Médici , por intermédio de antigo instrutor deste,o Marechal Estevão Leitão de Carvalho, membro do Instituto e que representara, em Washington, o Brasil na Comissão Mista de Defesa Brasil,-EUA, as Forças Armadas do Brasil na 2a Guerra Mundial,,conforme abordamos em ,plaqueta **As Forças Armadas e a Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial** .Volta Redonda Gazetilha,1995. (hoje disponível em Conflitos em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. E no Google. Tal foi a gratidão de Pedro Calmon,a sensibilidade do Presidente Medici, que decidiu mobiliar uma sala no Instituto, à guisa de escritório, com o nome do Presidente Medici, a qual pudesse ser usada pelo presidente benfeitor do Instituto,a Casa da Memória Nacional, quando deixasse a presidência .Conhecemos a sala que foi desfeita depois da morte de Pedro Calmon e cujos motivos devem por certo constar em relatório da diretoria que substituiu Pedro Calmon. Presidente Medici tinha um grande apreço pelo culto da História do Brasil e ao tomar posse como Presidente de Honra do IHGB ,em 3 de junho de 1970 falou a certa altura:

”Á ninguém é licito ignorar a importância da História no desenvolvimento nacional ,como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas,assim como no encontro de métodos de análise que sirvam do individual ao coletivo..Aqui podemos afirmar que não se bem governa sem História e historiadores . E nós brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois pacificamente, nenhum país cresceu mais que o nosso pela pesquisa e análise de nossos historiadores.”

Estivemos a última vez com Pedro Calmon em 1985,pouco antes de sua morte, em cerimônia no antigo Palácio Imperial.Ele já caminhava com alguma dificuldade. E por esta razão o acompanhamos junto com seus amigos, os generais Jonas Correia e Francisco de Paula e Azevedo Pondé, ilustres membros de sua diretoria no IHGB e presidentes de elevada estatura moral e intelectual do IGHMB.A certa altura, queixando de mal estar digestivo, e sabendo a razão de seu mal, tentamos dizer-lhe que a razão fora algum alimento ingerido .E o acompanhamos o ilustre trio com o qual aprendemos muito, com a troca de informações valiosas entre eles.. .E só o reví morto em seu velório na Academia Brasileira de Letras,cujo corpo acompanhei sentido até a sua sepultura, junto com seus confrades da Academia Brasileira de Letras.

Sua presença faz muita falta ha 37 anos,no cenário historiográfico brasileiro .E aqui as nossas saudades, bem como a de todos os soldados do Brasil que tinham consciência de

seu real e raríssimo valor cultural e da importância que dava a valorização da profissão soldado do Brasil. É de se perguntar qual a explicação de uma personalidade tão doce, suave e agradável como Pedro Calmon haver nascido na cidade baiana de Amargosa. Em 2016 publicamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis o livro **Brasil Lutas Internas 1500-1916. Disponível no Google** E para tal muito recorremos a obra de Pedro Calmon **História do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959 em 7 tomos, bem como a de Hernani Donato, acadêmico emérito da FAHIMTB, em seu **Dicionário de Batalhas Brasileiras**. São Paulo: IBRASA, 1987. Foram obras as quais mais recorreremos.

Como presidente e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual Pedro Calmon é patrono de cadeira, e da qual é hoje seu titular seu filho Dr Pedro Calmon Filhoe vice presidente da AHIMTB-RJ, organizamos plaqueta nela publicamos artigos de seus acadêmicos publicados na Revista do IHGB. E o mestre Pedro Calmon foi o recordista disparado e ficamos em 2º lugar, com 28 artigos os quais transformamos num livro digital intitulado **Meus**

28 artigos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. E disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br E também no Google.

MINHA VIVÊNCIA NO IHGB

Historiador de vocação, ao cursarmos a Escola de Comando e Estado- Maior do Exército 1967-1969, entramos em contato com o IHGB em sua antiga sede, para realizarmos algumas pesquisas de interesse de nossa terra natal Canguçu-RS.

A sermos transferidos para o Recife, lá recebemos a missão de escrever nosso 1º livro **As Batalhas dos Guararapes – descrição e análise militar** e, coordenar o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Guararapes. Então entramos em contato com o Dr. Pedro Calmon, que sempre nos estimulou.

Em 1971 fomos transferidos para Brasília para integrar, no Estado-Maior do Exército, a Comissão de História do Exército 1971-1974.

Em 1976, fomos transferidos para São Paulo e sempre que possível frequentava o IHGB. Neste ano sugerimos aos IHGB e IHGMB que comemorassem o Bicentenário, em 1976, da reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis.

E foi organizado pelo IHGB e IHGMB, o **Simpósio de Restauração do Rio Grande do Sul**, do qual contribui com conferência que foi publicada nos Anais deste Simpósio.

Ainda em 1977, no sesquicentenário da Batalha do Passo do Rosário, fiz palestra sobre o tema no IHGB.

Transferido para a Academia Militar das Agulhas Negras, como instrutor de História Militar, meus contatos com o IHGB se intensificaram, ao ponto de eu ser admitido como seu sócio, sendo saudado pelo mestre General Jonas de Moraes Correia Filho.

Em 1979 e 1980; como oficial da AMAN e sócio do IHGB fui encarregado de comandar uma Guarda de Honra e Segurança de cadetes, para transportar ida e volta do IHGB a AMAN, a espada de Campanha do Duque de Caxias, relíquia deste 1925 patrimônio do IHGB e, da qual o Espadim de Caxias dos cadetes do Exército é cópia fiel em escala e que foi mandada copiar pelo Cel José Pessoa para encomendar os espadins na Europa. E hoje uma réplica desta relíquia e usada na transferência do Comando do Exército, onde o comandante do Exército que sai entrega a espada ao novo comandante do Exército.

Em 1980 o Professor Pedro Calmon se fez presente na AMAN quando fui encarregado de zelar por sua saúde. Ele fez o discurso de encerramento das comemorações do Centenário da morte do Duque de Caxias, cuja cerimônia nacional oficial teve a AMAN como cenário.

Em 1983 de volta ao Rio de Janeiro, atuei intensamente no IHGB, por cerca de 7 anos participando da CEPHAS e publicando trabalhos em sua revista os quais reproduzimos em nosso livro digital já citado.

Sendo a grande relíquia do IHGBm a espada de campanha do Duque de Caxias guardada com outros objetos no cofre do Instituto, tratamos de providenciar um local condigno em que ela fosse conservada sozinha.

No Arquivo Histórico localizamos um cofre descarregado. E com o concurso do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, conseguimos que o citado cofre fosse reformado e inclusive o seu segredo e o doamos ao Museu do IHGB, onde ele se encontra.

Um fato interessante a relatar: Quando estudante da 2ª Série Ginásial, em Pelotas tive como professor regente o Professor Planela.

Decorridos muitos anos ele tornou-se professor de História na PUC Porto Alegre. E sabendo que seu ex-aluno era membro do IHGB, ele me confiou enorme volume **Índice de Assuntos e Autores da RIHGB**.

Doei exemplar a Sala de Consultas do IHGB. E com satisfação vi que de tanto ser consultado e dele tirado cópias Xerox por consulentes, ele estava com suas folhas soltas. E era o que de melhor existia de índice, antes do valioso Índice do **RIHGB** nº 1 a 400, 1998, do qual possuo encadernado por precioso.

Deste índice como presidente e fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que presidi de 1996 – Dez 2019. fiz um índice de contribuição de patronos de cadeiras e acadêmicos da AHIMTB que escreveram na RIHGB. Índice que publico neste trabalho.

É tradição no IHGB que ao final do ano o orador do IHGB faça uma síntese homenagem aos seus membros falecidos.

Ocorre que o ano do falecimento do presidente Médici, o orador se recusou a fazer esta homenagem ao Presidente Médici, que em sua administração se caracterizou pelo grande apoio as atividades do culto de História do Brasil. Inclusive ao tomar posse IHGB, como seu Presidente de Honra fez histórico discurso do qual mais uma vez transcrevi este trecho.

“Não se governa bem sem história. A ninguém é lícito ignorar a importância da história ao desenvolvimento nacional, como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas, assim como no encontro de métodos de análise, dos acontecimentos, que sirvam ao individual e ao coletivo.”

Aqui também podemos afirmar que não se governa bem sem História e sem historiadores. E nós brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois pacificamente, nenhum país cresceu mais que o nosso pela pesquisa e análise de nossos historiadores.”

Portanto lamento e discordo dos sócios do IHGB responsáveis por essa grave omissão de se negar a fazer uma síntese biográfica do falecido Presidente Emílio Médici, Presidente de Honra do IHGB.

Para minorar esta omissão por razões políticas, sintetizamos sua vida e obra no nosso livro **História da 3ª Região Militar 1953-1999**, Porto Alegre: 3ª RM, 1995, p. 53/66. Obra disponível em livros para baixar em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br e no Google.

No tempo da presidência do IHGB do dr Pedro Calmon era expressiva a presença de militares. Os generais Aurelio de Lyra Tavares, Francisco de Azevo Pondé, Jonas Correia, pai e filho, Edmundo Macedo Soares, Carlos de Meira Mattos, Umberto Peregrino, Waldemiro Pimentel e dos almirante Helio Leôncio Martins e Max Justo Guedes e coroneis Francisco Ruas Santos, J.V Portella Ferreira Alves e o autor. Era uma tradição desde a fundação do IHGB, cujo primeiro presidente foi o Coronel Auditor do Exército Pacificador da Banda Oriental 1811-1812 José Feliciano Fernandes Pinheiro Visconde de São Leopoldo.

Quando foi demolido o Palácio Monroe que era sede do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e presidido pelo General Jonas

Correia, esta instituição foi acolhida pelo IHGB por largo período, até que tivesse sua sede no 12º andar do Palácio Duque de Caxias. Pedro Calmon e o General Jonas Correia eram amigos e se entendiam muito bem.

Quando fundei o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul em 1986, sua ata de fundação foi avalizada pelos presidentes dos IHGB e IGHMB. E o IHGB nos cedia suas instalações para reuniões desta entidade no Rio de Janeiro. Em meu livro **Relações de meus livros em várias bibliotecas até 2008**, as p.79/85 consta a seguinte relação de meus trabalhos no IHGB e por ele fornecida

Hoje constato uma diminuição muito grande de novos historiadores civis e militares, cuja razão desconhecemos. Creio talvez que o Google responda a muitas questões de História do Brasil. E em especial a Wikipédia, a enciclopédia livre onde são acessíveis tudo o que publicamos no site www.ahimttb.org.br criado e administrado por nosso filho Veterano Capitão de Mar – e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, professor de Navegação na Escola Naval e autor do livro **Navegação Integrada**.

A pedido do IHGB produzimos o seguinte artigo

IHGB ao 180 anos. No passado, no presente e no futuro, no qual ao seu final indicávamos os seguintes historiadores como potenciais sócios do IHGB, sobre os quais poderíamos, se solicitado pelo IHGB, prestar esclarecimentos.

General Márcio Tadeu Bettega Bergo

General Luiz Eduardo Rocha Paiva; Cel

Luiz Ernani Caminha Giorgis; Eng

Israel Blajberg;

Dr. Pedro Calmon Filho;

Cel Carlos Roberto Peres Cel

Manoel Soriano Neto; Cel

Claudio Skora Rosty; Cel

Nilson Boiteux;

Dr. Adler Homero Fonseca Castro;

Eng Luiz Alberto Fernandes;

Cel Elcio Secomandi; Arqueólogo

Marcos Albuquerque Prof. Marcos

Cotrim Barcellos; e Cineasta Gabriel

Mata Roque

Bibliografia parcial do autor

Convenções

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

1931 – Ano de nascimento do autor

RIHB-Revista do Instituto Histórico Brasileiro

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. Os 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes e a sua projeção histórica na nacionalidade brasileira. **RIHGB**. Rio de Janeiro IHGB. Ano 160, n. 402, p. 207-212, jan./mar. 1999.

_____. Cláudio Moreira, 1931. 4º Batalhão de Engenharia de Combate. **Revista do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro : Ministério do Exército, DAC. V. 110. n. 4, p. 45-58, out./dez. 1982. Ilustrada..

_____. Cláudio Moreira, 1931 Alemães prisioneiros de guerra no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. **A Defesa Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. nº 770, p. 151-160, out./dez. 1995.

_____. 1931. Amazônia : e os seus desafios no 3º milênio. **Ouararapes**. Resende : Academia de História Militar Terrestre do Brasil. n°. 22, jul./set. 1999.

_____. Cláudio Moreira, 1931. Aspectos da época da criação da Escola Naval. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro, Clube Militar. Ano 57, n°. 258, p. 21-23, mai/jun. 1983.

_____. 193 I Bibliografia farroupilha. **RIHGB**. Rio de Janeiro . IHGB. 147(350) 246-259, jan./mar. 1986.

_____. 1931. Bicentenário da instalação da Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB 340:99- 101, jul./set. 1983

_____. 1931. Caminhos históricos estratégicos de penetração e povoamento do vale do alto e médio Paraíba. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB Ano 159, n 401, p. 1635-1655, out./dez. 1998.

_____. Cláudio Moreira, 1931. Campo de prisioneiros de guerra em Pouso Alegre. MG : 1943-1944. **RIHGB**. Rio de Janeiro. 152(3 73): 1052-1056, out./dez. 1991.

_____. 1931. Canguçu e a Proclamação da República. **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República no Brasil**. Rio de Janeiro : **RIHGB**, 1989. v 1, p. 347-354

_____. 1931. Canudos : campanha militar (IV), (pesquisa, texto e roteiro de] Davis Ribeiro de Sena. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB 158(397):! 119-1122, out./dez. 1997.

_____. Cartografia histórica do Exército. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 347:135-171, abr./jun. 1985.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. Centenário do sitio federalista de Bagé. **RIHGB**. Rio de Janeiro . IHGB. 154(381): 172-181, out./dez 1993.

_____. 1931. Centenário da morte do Duque de Caxias. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 338:185-196, jan./mar. 1983.

_____. 1931. Centenário do general Souza Docca. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 58. n° 266, p. 21-22, set./out. 1984.

_____. 1931. Os cercos de Bagé e da Lapa duas resistências épicas na história militar do Brasil. **A Defesa Nacional**. Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército. Ano 31, n. 767, p. 103-118, jan./mar. 1995.

_____. Cinquentenário da morte em combate do sargento Max Woltf Filho. **Revista do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro . Ministério do Exército, DAC. V. 133, p. 31-34, 2.trim. 1996.

_____. 1931. O Clube Militar e a Proclamação da República.

Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República no Brasil. Rio de Janeiro : IHGB, 1989. V. 1, p. 107-118.

_____. 1931. O Clube Militar e a taadição de reconhecimento moral de mérito pessoal e coletivo na voz da História. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro . Clube

Militar. Ano 60, n.º 282, p. 40-42, 1988 Militar, Ano 61, n.º 283, p. 18-20, 1988. il.

_____. 1931. Uma companhia de ordenanças em Pelotas desde 1774. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 344 155-156.jul./set. 1984.

_____.1931 Conde de Resende : o tündador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e criador da cidade de Resende **RIHGB** Rio de Janeiro IHGB 153/375) 32-42. abr./jun. 1992.

_____.931 Condecorações do Duque de Caxias. **Revista Agulhas Negras**. Resende : Academia Militar das Agulhas Negras, p. 14-15, 1980. ilustrada.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. Controvérsias sobre a Proclamação da República brasileira. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 151(369) 433-456, out./dez 1990.

BENTO, Cláudio Moreira, 193 1. Domingos José de Almeida : o diamantinense que foi o cérebro e o maior estadista da república rio-grandense : 1836-45 **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 338:95-108, jan./mar. 1983.

_____. A doutrina do Exército na Proclamação da República : aspectos básicos. **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda. Proclamação e Consolidação da República no Brasil**. Rio de Janeiro . IHGB, 1989. V. I, p 219-248

_____.1931 Duque de Caxias pioneiro abolicionista. Revista do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro. Ministério do Exército, DAC v. 125, nº 3, p. 91-92, jul./set. 1988.

_____, 193 I. A espada do Duque de Caxias[na AM AN por empréstimo do IHGB.. **Revista Agulhas Negras**. Rio de Janeiro Academia Militar das Agulhas Negras, p. 37, 1979. Iludtrada..

_____.1931. O espadim de Caxias dos cadetes do exército : histórico, tradições, simbolismo. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 326:93-105,jan /mar. 1980.

_____, 1931. A esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre no ensino militar acadêmico do Exército de 1792 : atualidade. **RIHGB** Rio de Janeiro : IHGB. 155(383):423-427, abr./jun. 1994.

_____. 1931. O Exército e a Abolição. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 61, n.º 284, p. 5-10, 1988. il.

_____.1931. O Exército no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 61, nº 283, p. 43-44, 1988 ilustrada.

_____, 1931. O Exército no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. p. 78-82, 1988. Suplemento.

_____.1931. Uma experiência de reconstituição e preservação da memória de uma Unidade militar. **Revista do Exército brasileiro**. Rio de Janeiro Ministério do Exército, DAC. v. 122, n. 4, p. 16-19, out./dez. 1985.

_____.1931. Figuras e fatos do Sergipe, de Arivaldo Silveira Fontes. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 154(379)149-150, jan./mar. 1993.

_____. 1931. Os foguetes como meio de comunicação no passado. **RIHGB** Rio de Janeiro : IHGB. 342:237-240, jan./mar. 1984.

_____.1931. Fontes da cultura em arte da guerra do Duque de Caxias. **RIHGB**. Rio de Janeiro : **RIHGB**. 328:121-130. jul./set. 1980.

_____.1931. Fontes da cultura em arte da guerra do Duque de Caxias. **Revista Militar Brasileira**. Brasília: Centro de Documentação do Exército. Ano 66, v. 116, p. 185-195, maio 1980.

_____, 1931. Forte de Coimbra . dois séculos de história, de fé e de glórias. **Revista Militar Brasileira**. Brasília : Centro de Documentação do Exército. Ano 61, v. 107, p. 45-87, 1975, Militar. Ano 61, nº. 283, p. 18-20, 1988. Ilustrada.

_____.1931 Uma companhia de ordenanças em Pelotas desde 1774??. **RIHGB** Rio de Janeiro :**RIHGB**. 344 155-156. jul./set. 1984.

_____. 1931. Conde de Resende : o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e criador da cidade de Resende. **RIHGB**. Rio de Janeiro . IHGB. 153(375) 32-42. abr./jun. 1992.

_____.1931. Forte de São Francisco Xavier de Piratininga ou Forte da Barra : 1702-1983 **RIHGB**. Rio de Janeiro IHGB. 340:7-14, jul./set. 1983.

_____. 1931. Fortificações e fortificadores do Rio Grande do Sul, 1737-1870. **Engenharia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre : Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. N 39, dez. 1977.

_____, 1931. General Hipólito Pinto Ribeiro, 1824-1900 : um consolidador da República. **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República no Brasil**. Rio de Janeiro : IHGB, 1989. V. 3, p. 85-88.

_____. General Osório : pensamento militar. **RIHGB**.Rio de Janeiro : IHGB. 325:90-109, out./dez. 1979

_____.1931. General Osório pensamento militar. **Revista Cavalaria**. Resende : Academia Militar das Agulhas Negras. Ano 2. p 41-48, 1980. N. especial

_____. 1931. General Zeca Netto : traços de seu perfil militar. **Revista do**

Clube Militar. Rio de Janeiro . Clube Militar Ano 58, n. 262, p.31-33, jan./fev. 1984.

_____. 1931. Generalissimo Manuel Deodoro da Fonseca : o proclamador da República. **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República no Brasil.** Rio de Janeiro : IHGB, 1989. V. 3, p. 207-213.

_____.1931 Getúlio Vargas e a evolução da doutrina do Exército : 1930-45. **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB 339:63-71, abr./jun 1983.

_____.1931. Um grande herói da Lapa pouco conhecido e reverenciado. **A Defesa Nacional.** Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército N. 770, p 171-175, out./dez. 1995.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. A guarnição do Exército do Rio de Janeiro na Proclamação da República. **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República no Brasil.** Rio de Janeiro : IHGB, 1989. V. 1, p. 285-304. -

_____. A guerra da restauração do Rio Grande. **Anais do Simposio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande, 1774-1776.** Rio de Janeiro : IHGB, 1976. V. 2, p. 527-553.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931 A Guerra do Paraguai , um laboratório da doutrina militar pouco explorado. **RIHGB.** Rio de Janeiro .IHGB 335:117-127, abr./jun 1982.

_____.1931. A Guerra do Paraguai : um laboratório de doutrina militar pouco explorado. **Revista Militar Brasileira.** Rio de Janeiro : Ministério do Exército, DACED. V. 119, nº 1, p 89-94, jan./mar. 1982.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. As guerras holandesas : 1624-1654. **O GUARARAPES.** Resende :, Academia de História Militar Terrestre do Brasil. 19 abr 1998 nº. especial.

_____. História da Academia Militar das Agulhas Negras. **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB. 336:170-194, jul./set 1982.

_____. 1931. História da Revolução Farroupilha. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro : Clube Militar. .Ano 58, n. 266, p 9, set./out. 1984.

_____.1931. Homenagem, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ao seu falecido patrono de cadeira, em vida, general Jonas Correia Filho **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB Ano 159, n. 401, p. 1737-1740out./dez. 1998.

_____. 1931. A intervenção estrangeira durante a Revolta da Armada. **RIHGB.** Rde Janeiro : IHGB. 154(379) 231-268, abr./jun 1993.

_____. 1931. A intervenção estrangeira durante a Revolta da Armada. **RIHGB** Rio de Janeiro . IHGB. 154(379) 231-268, abr./jun 1993, brasileiro. Rio de Janeiro : Ministério do Exército, DAC. V. 123, n. 1, p. 40-44, jan./mar. 1986.

_____.1931. Marechal Floriano Peixoto. **A Defesa Nacional.** Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército. N. 771, p 11 I-119. I.trim. 1996.

_____.1931. Marechal José Simeão de Oliveira e a República. **Anais do Congresso**

Nacional de História da Propaganda. Proclamação e Consolidação da República no Brasil. Rio de Janeiro .IHGB. 1989. V 1. p. 305-310.

_____. 1931 Marechal Mascarenhas de Moraes : significação histórica. **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB. 344:119-136. jul./set 1984.

_____.1931. Marechal Odylio Denys : uma vida inimitável, de Chermont de Britto [comentário]. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro : Clube Militar Ano 60, n. 279, p. 10, 1987.

_____.1931. Marechal-de-Campo Manuel Deodoro da Fonseca : estado de saúde, ações e objetivos políticos no dia 15 de novembro de 1889, Proclamação da República **Anais do Congresso Nacional de História da Propaganda. Proclamação e Consolidação da República no Brasil.** Rio de Janeiro : IHGB, 1989. v. I, p. 201-218.

_____, 1931. O martírio do ten. Antônio João em defesa da integridade do Brasil : o 120º aniversário do ataque à Colônia Militar de Dourados. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 59, nº. 271, p. 30-31, jul./ago. 1985.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931 O massacre federalista do Rio Negro em Bagé, em 28 de novembro de 1893. **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB. 154(378) 55-88, jan./mar. 1993.

_____.1931. Memória da AMAN, 1810-1979. **Revista Agulhas Negras.** Resende : Academia Militar das Agulhas Negras, p 8-10, 37, 1979. il.,

_____.1931. No sesquicentenário de João Severiano da Fonseca. **RIHGB.** Rio de Janeiro : IHGB. 148(355):210-215.abr./jun. 1987.

BENTO, Cláudio Moreira, 1931. Nossa capa [óleo, alegoria a Petição do Clube Militar á Princesa Isabel, de 26 de outubro de 1887.. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 61, nº. 284, p. 2, 1988. ilustrada.

_____.1931. O papel do Exército no desenvolvimento nacional : o exemplo brasileiro. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 60, n. 279, p. 13-16, 1987. il.

_____.1931. Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na Segunda Guerra Mundial : 1942-1945. **RIHGB** Rio de Janeiro : IHGB. 152(372)685-745, jul./set. 1991.

_____, 1931. O patrono do quadro de material bélico. **O Patolino.** Resende : Academia Militar das Agulhas Negras, p. 6-7, 1978

_____.1931. O pioneiro e mártir do Brasil no emprego de foguetes militares. **Revista do Clube Militar.** Rio de Janeiro Clube Militar. Ano 56, n. 250, p. 12-13, 1982.

_____.1931. Uma possível explicação para a violência na revolução de 1893-1895. **A Defesa Nacional.** Rio de Janeiro Biblioteca do Exército Ano 81, n 768, p 141-143, abr./jun. 1995.

_____. Projeção do Exército no sesquicentenário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. **RIHGB.** Rio de Janeiro . IHGB p 71- 73, 1988. Suplemento.

_____. 1931. Reflexos no poder nacional da pesquisa e estudo crítico da história militar terrestre do Brasil. **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 344:101-107, jul./set. 1984.

_____.1931. A Revolução Farroupilha vista por ocasião do seu sesquicentenário. **RIHGB** Rio de Janeiro : IHGB.1 47(350):68T^8, jan./mar. 1986,

_____.1931. Significação histórica do Duque de Caxias. **Revista do Clube Militar**. Rio de Janeiro : Clube Militar. Ano 53. n. 240. p. 4-19. maio/jun 1980 il.

_____.1931. Um significado da Guerra de Canudos para as forças terrestres. **RIHGB** Rio de Janeiro : IHGB. I59(398):219-228, jan./mar. 1998.

_____.1931 As tradições da Academia Militar das Agulhas Negras em seus 40 anos em Resende **RIHGB**. Rio de Janeiro : IHGB. 344:49- 67, jul./set. 1984.

_____, 1931 As tradições da Academia Militar das Agulhas Negras em seus 40 anos de Resende. **Revista do Clube Militar** Rio de Janeiro . Clube Militar. Ano 58, n 265, p. 5-17, jul./ago. 1984. il.

_____.1931. Vida e obra de Francisco de Paula Cidade, 1883- 1968. **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil** Rio de Janeiro Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Anos 44-51, n. 78-91, p. 71-103, 2.sem. 1984/2. sem. 1991.

Os meus artigos acima relacionados podem ser acessados no seguintes livros digitais no meu site www.ahimtb.org.br e em Google:

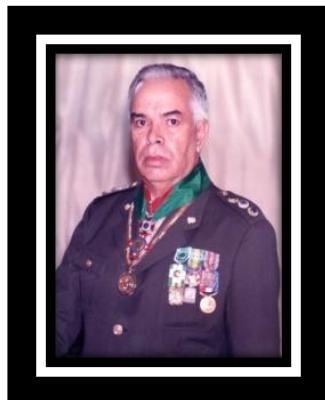
Meus 28 artigos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Meus artigos na Revista Militar Brasileira e na Revista do Exército Brasileiro

Meus artigos na Revista A Defesa Nacional até 1990 na Ativa v.1

Meus Artigos na Revista A Defesa Nacional como oficial da Reserva v.2

(x) CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares, Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de 110 obras (Álbuns livros e plaquetas)

disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site . Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Su, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN , ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas , e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra Os 78 anos da **Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completará 91 anos de idade .Se Deus quiser!.Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 24/999247757

